

sobre tudo

UMA CARTA PARA PAULO FREIRE: POR UMA JUVENTUDE INDIGNADA E COMPROMETIDA A ESPERANÇAR

Jéssica Lins de Souza Fernandes/UFSC

Resumo: Este ensaio se apresenta na forma de uma Carta Pedagógica direcionada ao professor Paulo Freire, se lançando ao diálogo com sua obra e com as políticas educacionais instituídas no Brasil principalmente durante os governos Lula e Dilma. São destacadas políticas de ampliação do acesso às Instituições Públicas de Ensino Superior, bem como de permanência. De forma crítica e reflexiva, conto ao professor a história de jovens da minha geração, atrelada à história do Brasil que ele ajudou a construir e também daquele país que, hoje, faz com que a juventude (quase) perca a esperança, devido aos ataques à Democracia e à Educação do atual governo federal. Mesmo apresentando razões que levariam a juventude a perder a esperança, esta carta se apresenta como um compromisso firmado em prol de uma educação indignada e emancipadora.

Palavras-chave: Paulo Freire. Carta Pedagógica. Esperança. Políticas Educacionais. Democracia.

A LETTER TO PAULO FREIRE: FOR AN INDIGNANT YOUTH THAT IS COMMITTED TO HOPE

Abstract: This essay is presented in the form of a Pedagogical Letter addressed to Professor Paulo Freire. This text dialogues with the work of Paulo Freire and with the educational policies instituted in Brazil, especially during the Lula and Dilma administrations. Policies for expanding access to Public Higher Education Institutions are highlighted. In a critical and reflective way, I tell the Professor the story of young people from my generation, linked to the history of Brazil that he helped to build. That country, today, makes the youth (almost) lose hope because of the attacks on Democracy and Education from the current federal government. Even presenting the reasons that would lead the youth to lose hope, this letter presents itself as a commitment signed in favor of an education that is indignant and emancipating.

Keywords: Paulo Freire. Pedagogical Letter. Hope. Educational Policies. Democracy.

**Ao Professor Paulo Freire:
leitor do passado, presente do e no futuro**

Brasil, 2022.

Querido Professor Paulo,

Como o senhor está?

Espero que esteja bem!

Wilson das Neves dizia que só morre quem não presta. Então acredito que vocês estejam vivos, bem e juntos em algum lugar.

[299]

Lamento começar este diálogo desta forma, mas devo dizer que, ao contrário daí, as coisas por aqui não vão muito bem. Até parecia que íamos avançar; mas, quando nos demos conta, tudo começou a desmoronar.

Como sei que já faz um tempo que o senhor não recebe notícias daqui, vou começar a lhe contar a história de 30 anos atrás, quando nasci. Nessa época, o senhor ainda estava por estas terras, mas é de onde consigo começar a contar a minha história e a de muitas e muitos jovens que, mesmo em tempos de desesperança, têm a sina de esperar.

Eu nasci no subúrbio carioca no Carnaval de 1992. A folia da época testemunhava também o nascimento de Jéssicas, Felipes, Alines e Victor Hugos trazendo a esperança de crescerem junto com a nossa igualmente recém-nascida democracia, que o senhor viu nascer de perto com a Constituição de 1988 e o movimento de redemocratização do Brasil.

Quando estávamos ainda aprendendo a ler e a escrever as palavras, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 ampliava os direitos educacionais, baseada no princípio universal do direito à educação e na gestão democrática das instituições públicas de ensino⁴⁹. Seu papel foi fundamental nisso! Lamento que não tenha ficado mais um pouco por aqui para presenciar as transformações sociais que a Lei causou.

Alguns anos depois de sua partida, o Movimento Negro lutava por Ações Afirmativas e firmava a delegação brasileira como a maior participante na III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban, África do Sul, no ano de 2001⁵⁰. Naquele momento, o país começava a se

⁴⁹ (BRASIL, 1996).

⁵⁰ (BRASIL, 2001).

preparar para a maior revolução educacional do século (desculpe ser repetitiva, mas que pena que o senhor não estava aqui para ver!).

Em 2003, entrávamos na pré-adolescência contemplando o início não somente de uma importante fase de aprendizado em nossas vidas, mas também de uma nova era no país. Presenciamos, ainda que tão jovens, um homem trabalhador (como nossas mães, nossos pais, como o senhor!) chegar à presidência. Sua primeira lei assinada foi pela educação: a promulgação da Lei 10.639, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas⁵¹.

Na hora de iniciarmos o Ensino Médio, pensávamos em qual escola técnica, dentre as 214 criadas só no governo de seu amigo e companheiro de longa data Lula⁵², iríamos finalizar nossa Educação Básica já com nosso suado (e necessário, afinal somos de famílias de trabalhadoras e trabalhadores) diploma de Educação Profissionalizante.

Em 2007, já no Ensino Médio, esse mesmo presidente instituiu uma mudança radical através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)⁵³. O senhor precisava ver! Lá na escola técnica, conversas sobre que cursos de graduação queríamos fazer e em que universidades queríamos estudar eram comuns – mesmo que não houvesse ninguém em nossas famílias que tivesse passado por isso.

Por sorte, em 2009, encerrávamos essa etapa com outra boa novidade: o novo Exame Nacional do Ensino Médio (Novo Enem)⁵⁴. No ano seguinte, já entrava em vigor o Sistema de Seleção Unificada (Sisu)⁵⁵, que possibilitava nosso acesso a universidades federais de todo o território nacional.

⁵¹ (BRASIL, 2003).

⁵² (SANTOS, 2014).

⁵³ (BRASIL, 2007).

⁵⁴ (BRASIL, 2009).

⁵⁵ (BRASIL, 2010).

O senhor chegou a conhecer a Dilma Rouseff? Em 2010 mesmo que ela foi eleita. A primeira presidenta da história do nosso país! Foi também a primeira vez que votei para o cargo da presidência. Nessa época, por imposição da minha família, eu ainda frequentava a igreja evangélica. O senhor acredita que o pastor pediu para que nós não votássemos na Dilma? Demorei anos para entender o porquê... (E, sim, desobedeci. Sempre fui rebelde contra o sistema injusto, como o senhor).

Mas a Dilma conhecia o senhor muito bem! Tanto que, em 2012, ela sancionou uma lei fazendo o senhor se tornar oficialmente o Patrono da Educação Brasileira⁵⁶. Quem propôs isso foi sua também amiga e companheira de longa data Luiza Erundina.

Nesse mesmo ano, depois de décadas de lutas e reivindicações do Movimento Negro Brasileiro, a presidenta Dilma sancionava sua maior revolução: a reserva de vagas através de cotas sociorraciais em universidades, institutos e centros federais⁵⁷.

Entramos na Universidade.

Escolhi ser professora, como o senhor! Professora de Matemática.

A Universidade parecia tão distante e impossível, mas nós entramos. De algum modo, ela continuou distante, mas nós continuamos empurrando com muito (muito!) esforço até irmos nos aproximando, nos encaixando, e, aos poucos, modificando aquele espaço.

Fizemos cursos de língua estrangeira, participamos de eventos científicos, aprendemos e incorporamos os códigos daquele lugar. Algumas e alguns de nós conseguiram até fazer intercâmbio e fomos as

⁵⁶ (BRASIL, 2012a).

⁵⁷ (BRASIL, 2012b).

primeiras pessoas de nossas famílias a saírem do país ou mesmo a entrar em um avião.

Quem diria? Nossos pais não tinham sequer completado o Ensino Médio e nós estávamos morando em um lugar melhor, às vezes em outra cidade, não mais *na favela onde eu nasci*⁵⁸ (o senhor lembra desse funk? É da sua época, não é? Eu botei para tocar na minha entrada na formatura!).

E nos deslocamos para estudar! Para aprender, para continuar a fazer revolução através da educação que foi negada por tanto tempo a tantas e tantos de nós e que o senhor lutou tanto para que fosse mesmo libertadora.

As políticas de permanência possibilitaram que muitas e muitos de nós continuassem. Em outros casos, precisávamos conciliar as horas de estudo com as horas de trabalho. Mas continuamos! Pois sabíamos que aquela era nossa chance de mudar as nossas realidades e a realidade do nosso país, e sabíamos também que poderia não haver outra chance como aquela.

Aos trancos, barrancos, dores e delícias, concluímos.

A esperança de continuar nossa revolução educacional nos impulsionou a estudar ainda mais.

Entramos na Pós-Graduação.

Nesse momento, as coisas já não estavam tão boas para nós – boa parte ingressou no Mestrado já após o golpe de 2016. Essa parte é chata de contar ao senhor, mas a presidenta Dilma sofreu um golpe institucional e foi deposta da presidência.

No entanto, seguimos. Aqui já não tínhamos certeza se teríamos bolsas de Pós-Graduação e, portanto, condições de nos dedicarmos integralmente às pesquisas, mas seguimos.

⁵⁸ (CIDINHO & DOCA, 1995).

Nos tornamos mestras e mestres! Dá para acreditar? Temos formação acadêmica de alto nível. A presença de uma maior diversidade de corpos e de epistemologias no ambiente universitário nos proporcionou também uma formação política. Lemos os artigos científicos e a conjuntura política, as palavras e o mundo.

Naquele momento, pensamos: “vamos seguir mais um pouco”? Doutorado, quem sabe? Algumas e alguns de nós já conseguiram até ingressar como docentes em Universidades e continuaram a revolução por dentro. Vamos sim. Ainda temos esperança. Vamos concluir o Doutorado, fazer um Pós-Doutorado (ou mais de um!), ingressar no Magistério Superior em uma Universidade Pública como a que ajudou a nos formar.

...

Mas, em 2018, veio o golpe violento que não esperávamos depois de tantos anos de formação: a eleição de Jair Messias Bolsonaro. Desta vez eu digo: ainda bem que o senhor não estava aqui para ver isso! O senhor acredita que ele defende a ditadura militar (sim, aquela que prendeu e exilou o senhor). E não só defende, como o fez diversas vezes dentro de instituições democráticas, como a Câmara dos Deputados e a própria Presidência da República. No dia da votação no processo de impeachment da Presidenta Dilma na Câmara, por exemplo, Jair votou a favor do golpe homenageando um militar reconhecido pela Justiça Brasileira como torturador durante a ditadura⁵⁹.

O que mais impressiona nessa história é o fato de um deputado defender um torturador em uma sessão pública e não sofrer nenhum tipo de punição; pelo contrário, ganhar ainda mais visibilidade e ser eleito para atuar nas instituições democráticas que ele mesmo ataca. A verdade é que aparentemente o Brasil não tem mais instituições...

⁵⁹ (CHRISTOFOLETTI, 2008).

Mas preciso ser justa: antes do golpe de 2016 e da eleição de 2018 estava tudo perfeito e maravilhoso? Não. O próprio Partido dos Trabalhadores – ao qual o senhor foi filiado e que também é o partido da presidenta deposta – publicou uma resolução reconhecendo parte dos erros ocorridos em sua gestão⁶⁰, como o pacto pluriclassista que permitiu a eleição e a reeleição de Dilma e, anteriormente, de Lula.

É certo que ainda tínhamos muito o que avançar, mas não imaginávamos retroceder.

A (in)consequência: universidades públicas sem verba, bolsas de pesquisa cortadas, apagão no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁶¹, docentes sofrendo perseguição (se falar no nome do senhor, então, é capaz de sofrer violência física!). Acervo do Movimento Negro sendo descartado pelo próprio Instituto Palmares. Terreiros sendo depredados, violência policial cada vez mais aguda. Florestas queimando. Sucateamento, livros sendo (mais) taxados. Notícias falsas. Pobreza. Fome. Genocídio (estamos atravessando uma pandemia causada por um vírus respiratório e, acredite, o desgoverno pediu propina em cima de vacina).

O Colégio Pedro II, escola pública de qualidade onde estudei, anunciou que atividades essenciais de ensino, pesquisa e extensão terão que ser reduzidas⁶². A Universidade Federal de Santa Catarina, onde fiz a Graduação e o Mestrado e curso atualmente o Doutorado, teve que fazer ajustes que atingiram o serviço de vigilância, comprometendo a segurança da comunidade universitária, além de

⁶⁰ (PARTIDO DOS TRABALHADORES, 2016).

⁶¹(CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2021).

⁶² (COLÉGIO PEDRO II, 2022).

terem que avaliar a redução de serviços de assistência estudantil, como o Restaurante Universitário⁶³.

Não é à toa que, recentemente, foi publicada uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas dizendo que quase metade das pessoas jovens brasileiras entre 15 e 29 anos querem deixar o Brasil⁶⁴. Nos falta esperança... O senhor entende, não é? Às vezes nós até pensamos até em desistir...

Mas, como diria Gilberto Nogueira, um doutorando contemporâneo meu e conterrâneo seu, “eu não vim do lixo para perder para basculho não”! Eu estou indignada. Mas nós temos a sina de esperar.

Nos recusamos a parar depois de chegar tão longe. Devemos isso ao senhor! Devemos isso a todas as pessoas que lutaram para garantir os direitos e as políticas educacionais que nós pudemos usufruir. Devemos isso às mulheres deste país, às trabalhadoras e aos trabalhadores, à população negra, à população indígena, aos Movimentos Sociais e a todas as pessoas que transformaram sua indignação em luta por emancipação.

Mesmo que existam razões para perder a esperança e que pareça que nós jovens nos preparamos para um futuro que nunca chegará, escrevo esta carta para firmar o meu compromisso com o senhor e com todas as pessoas que acreditam que a educação nos transforma e que nós transformamos o mundo. Faço isso com, por e para as pessoas que sentem as violências cotidianas do machismo, do racismo, da pobreza e da falta de acesso a direitos básicos, mas que vivenciaram uma transformação em suas vidas e nas vidas de suas famílias pela educação.

⁶³ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2022).

⁶⁴ (CANZIAN, 2021).

Queremos que mais pessoas vivenciem isso! Fomos as primeiras e os primeiros de nossas famílias a entrar em espaços que antes não nos recebiam, mas não queremos ser as últimas e os últimos. Aliás, não queremos apenas entrar, queremos ser convidadas e convidados, queremos manter as portas abertas para mais pessoas. Aprendi com o senhor que a educação é um direito. E vamos sim continuar a lutar por ele.

De minha parte (e sei que não estou sozinha), o senhor pode confiar que seguirei não somente buscando concluir diferentes etapas de minha formação institucional, mas tendo em mente que a formação se dá também na luta por emancipação⁶⁵. E, assim, seguimos na luta por uma educação democrática e de qualidade social, que se indigna e se compromete a lutar contra qualquer forma de discriminação, de injustiça e de desigualdade. Tenho certeza de que, se o senhor ainda estivesse aqui em carne, estaria se somando a esta luta conosco e completando 101 anos de re-existência.

Esta esperança, agora, se vê renovada com a nova eleição de Lula, que inicia seu terceiro mandato em 2023. Isso não significa, nem de perto, que podemos nos acomodar e apenas *esperar* que mudanças aconteçam, sem agir em prol da transformação. Mais do que nunca, é momento de *esperançar*: se levantar, ir atrás, construir, não desistir, levar adiante, juntar-se com outras e outros para fazer de outro modo⁶⁶.

Seguimos por aqui, tendo o senhor vivo em nossa lembrança e nos dando força para lutar. Para esperançar.

Com amorosidade, indignação, compromisso e esperança,
Jéssica

⁶⁵ (GOMES, 2017).

⁶⁶ (FREIRE, 1997).

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Presidência da República - Casa Civil**, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Declaração de Durban**. III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas. Durban, África do Sul: Ministério da Cultura. 2001.

BRASIL. Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Presidência da República - Casa Civil**, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Presidência da República - Casa Civil**, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

BRASIL. Novo Enem. **Ministério da Educação**, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/179-estudantes-108009469/vestibulares-1723538374/13318-novo-enem>.

BRASIL. Portaria Normativa Nº 2, de 26 de janeiro de 2010. **Ministério da Educação**, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/sesu/pdf/SISUPortariaNormativa2.pdf>. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada.

BRASIL. Lei Nº 12.612, de 13 de abril de 2012. **Presidência da República - Casa Civil**, 2012a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.

BRASIL. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Presidência da República - Casa Civil**, 2012b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

CANZIAN, Fernando. Sem perspectivas, metade dos jovens quer deixar Brasil. **Folha de São Paulo**, 20 Junho 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/06/sem-perspectivas-metade-dos-jovens-quer-deixar-brasil.shtml>.

CHRISTOFOLETTI, Lilian. Juiz condena Ustra por seqüestro e tortura. **Folha de São Paulo**, 2008. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1010200834.htm>.

CIDINHO & DOCA. Rap da Felicidade. In: **Eu só quero é ser feliz**. São Paulo: Columbia Records, 1995.

COLÉGIO PEDRO II. Bloqueio de 14,5% do orçamento inviabiliza o pleno funcionamento da Rede Federal. **Colégio Pedro II**, 30 Maio 2022. Disponível em: http://www.cp2.g12.br/noticias_destaque/11621-bloqueio-de-14,5-do-or%CA7amento-inviabiliza-o-pleno-funcionamento-da-rede-federal.html.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Informe CNPq - Indisponibilidade dos sistemas. **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações**, 2021. Disponível em:

<<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/informe-cnpq-indisponibilidade-dos-sistemas>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. Resolução sobr conjuntura. **Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores**, 17 Maio 2016. Disponível em: <https://www.pt.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Resolu----es-sobre-conjuntura-Maio-2016.pdf>.

SANTOS, Dayane. Em 12 anos, governos Lula e Dilma triplicam escolas técnicas federais. **Portal Vermelho**, 29 Julho 2014. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2014/07/29/em-12-anos-governos-lula-e-dilma-triplicam-escolas-tecnicas-federais/>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Universitário da UFSC aprova manifestação contra cortes de recursos do orçamento. **Universidade Federal de Santa Catarina**, 29 Junho 2022. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2022/06/conselho-universitario-da-ufsc-aprova-manifestacao-contra-cortes-de-recursos-do-orcamento/>.

NOTAS DE AUTORIA

Jéssica Lins de Souza Fernandes é licenciada em Matemática e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente, é doutoranda em Educação pela mesma instituição. Integrante do Grupo Alteritas – Diferença, Arte e Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0559-8705>

Contato: jessicalins.souza@gmail.com

Como citar esse texto de acordo com as normas da ABNT:

FERNANDES, Jéssica Lins de Souza. “Uma carta para Paulo Freire: por uma juventude indignada e comprometida a esperar”. **Sobre Tudo**, v. 14, n. 1, p. 298-312, Florianópolis, CA UFSC, 2023.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à [Revista Sobre Tudo](#) os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre](#)

[Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 16/09/2022

Aprovado em: 18/04/2023

Publicado em: 31/07/2023